Módulo 4: Análise Qualitativa

Características da Pesquisa Qualitativa; Análise Qualitativa; Tipos de dados qualitativos; Análise e Interpretação (análise de dados qualitativos, formas de apresentação, técnicas de levantamento, roteiro de entrevistas, documentação); Técnicas de análise; Análise de Conteúdo; Análise Temática; Ética em pesquisa qualitativa.

Características da Pesquisa Qualitativa

- a fonte de dados é o ambiente;
- envolvimento direto do pesquisador;
- caráter descritivo (traduz e explica os fenômenos);
- preocupação do pesquisador com a interpretação dos fatos apresentada pelos participantes;
- enfoque indutivo;
- conta com diferentes técnicas investigativas;
- complementa a pesquisa quantitativa.

Análise Qualitativa

- É baseada na ideia de codificar, categorizar.

A análise é feita sobre:		
as notas de campo;	as entrevistas transcritas;	os documentos coletados.

Tipos de dados qualitativos

- descrições detalhadas de fenômenos, comportamentos;
- citações diretas de pessoas sobre suas experiências;
- trechos de documentos, registros, correspondências;
- gravações ou transcrições de entrevistas e discursos;
- interações entre indivíduos, grupos e organizações.

Análise e Interpretação

- Análise é o processo de ordenação dos dados, organizando-os em padrões, categorias e unidades básicas descritivas.
- Interpretação envolve a atribuição de significado à análise, explicando os padrões encontrados e procurando por relacionamentos entre as dimensões descritivas.

Análise de dados qualitativos

Ordenação dos dados

- Releitura do material;
- Organização dos relatos;
- Organização dos dados de observação.

Classificação dos dados

- Leitura exaustiva e repetitiva, assumindo uma relação interrogativa;
- Elaboração de uma primeira classificação, onde cada assunto, tópico ou tema, é separado e guardado;
- Síntese da classificação por temas mais relevantes.

Análise de dados qualitativos

Redução dos dados

É o processo contínuo de seleção, simplificação, abstração e transformação dos dados originais provenientes das observações de campo.

Apresentação dos dados

Organização dos dados de forma a auxiliar o pesquisador a tomar decisões e tirar conclusões a partir dos dados (textos narrativos, matrizes, gráficos, esquemas, diagramas de causa e efeito, taxionomia[1] etc).

Delineamento e verificação da conclusão

Identificação de padrões, possíveis explicações, configurações e fluxos de causa e efeito, seguida de verificação, retornando às anotações de campo e à literatura, ou ainda replicando o achado em outro conjunto de dados.

[1]Taxionomia (diagrama de relações das várias categorias e o respectivo significado dado pelos participantes).

Técnicas de levantamento de dados qualitativos

Entrevista estruturada

(ou questionário)

Entrevista semi-estruturada

(combina questões abertas e fechadas)

Entrevista aberta

(de caráter exploratório, busca o detalhamento)

Entrevista com grupos focais

(discussão em grupo sobre um assunto de interesse comum)

História de vida

(retrato de experiências vivenciadas por pessoas, grupos ou organizações; pode ser completa ou tópica)

Entrevista projetiva

(utilização de recursos visuais, como cartões, filme, fotos etc)

Roteiro de Entrevistas

As perguntas NÃO devem

- fazer referências emotivas;
- ser embaraçosas;
- obrigar a fazer cálculos;
- induzir respostas.

Roteiro de Entrevistas

Possui quatro partes essenciais:

- Identificação da pesquisa;
- Cabeçalho, introdução, instruções;
- Dados sobre o respondente;
- Idade, experiência, instrução, profissão, etc…

Roteiro de Entrevistas

Questões controladoras:

- Servem para garantir as informações sobre os respondentes;
- Questões sobre o assunto da investigação.

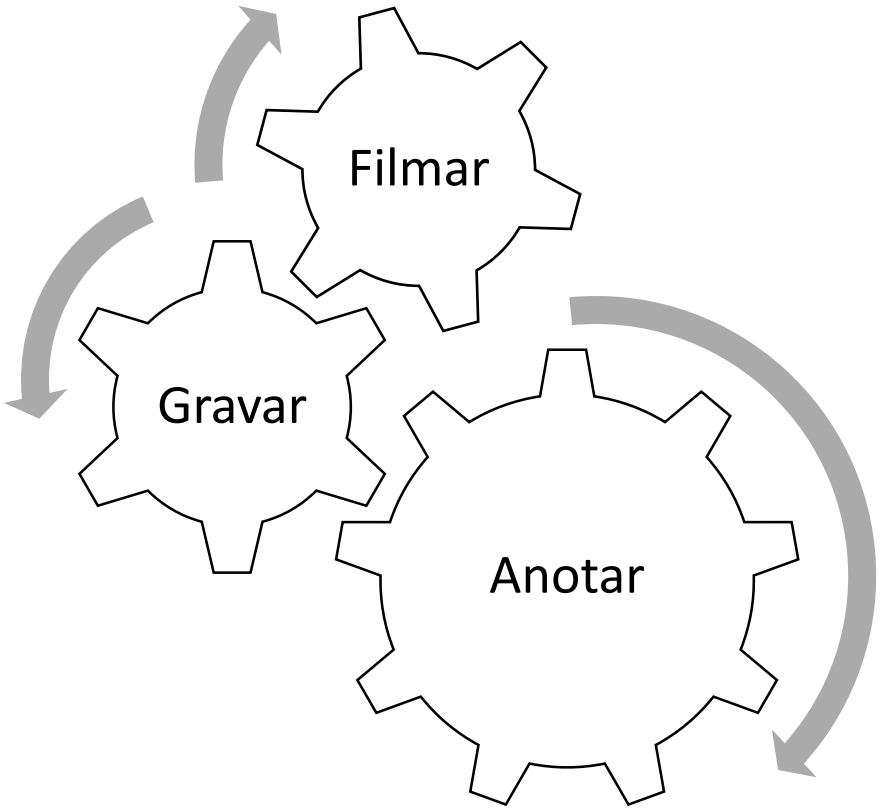
Quadro 1 - Divisão do Instrumento de Avaliação Qualitativo

Partes	Objeto da Pesquisa	Categorias
Eixo I – Questões de 01 a 10	Refere-se aos dados de perfil e informações sobre o período anterior ao ingresso no curso, o porquê do interesse em cursar GPM, como foi a inserção etc.	Categoria 1: Dados de perfil e Pré-inserção ao curso.
Eixo II – Questões de 01 a 30	Refere-se ao desenvolvimento do curso, durante todo o processo avaliativo.	Categoria 2: Atendimento; Categoria 3: Material Didático EaD; Categoria 4: Processo de Educação Formativa em EaD: Aspectos positivos e negativos
Eixo III – Questões de 01 a 10	Refere-se ao período após a conclusão do curso, o que agregou valor para o egresso.	Categoria 5: Satisfação x Percepção de Valor

Fonte: Dados elaborados pela autora (2015).

KARPINSKI, J. A. **Satisfação e a percepção de valor**: um estudo de caso com os servidores públicos do Município de Candói. 2016. p.42

Documentando os dados obtidos



Codificando os dados

Codificação Axial

- Hierarquia entre as categorias

Codificação Seletiva

- As categorias se relacionam em torno de uma categoria principal (“raíz”)

Codificação Temática

- Relação de categorias em estudos comparativos

Técnicas de Análise

- *Grounded Theory*;
- Hermenêutica;
- Criação Indutiva de Categorias;
- Análise do Discurso;
- Análise de Conteúdo.

Grounded Theory

- Construção de conceitos/teorias durante o levantamento;
- Instrumento central são as fichas de anotação (*memo writing*);
- Servem para criação de categorias de análise;
- Registram o contexto da observação;
- Conceitos são integrados pela comparação de códigos e anotações;
- Usada na observação participante;
- Objeto de estudo é novo (pesquisas exploratórias).

Observação Participante

Participante completo

o estudioso não se iden-
tifica como pesquisador

Participante como observador

a parte a ser observada
sabe do caráter científico
do estudo (informal)

Observador como participante

o pesquisador interage breve e
superficialmente com os
sujeitos pesquisados (formal)

Observador completo (ou observador total)

o pesquisador não interage com
os sujeitos pesquisados; seu
papel é somente observar

Hermenêutica

- Técnica dispendiosa, para análise de material de texto, especialmente entrevistas abertas e pouco estruturadas;
- Trabalha com vários intérpretes;
- Participantes discutem suas interpretações;
- Conversas gravadas e transcritas;
- Identificam as ideias centrais.

Criação Indutiva de Categorias

- A partir da pergunta e objetivo do estudo,
- Determinação de critérios e seleção de categorias;
- Passagem linha a linha;
- Revisão das categorias (10 a 50% do material);
- Passagem final;
- Avaliação.

Criação Indutiva de Categorias

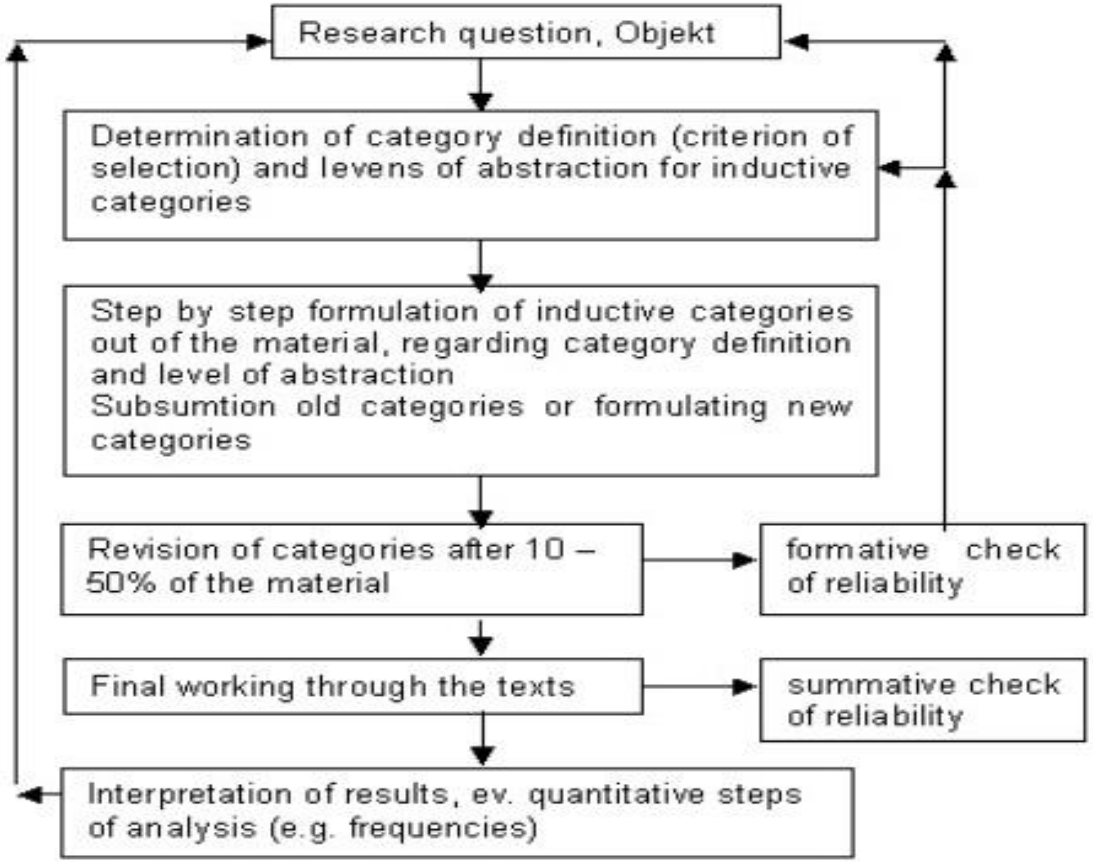


Figura 1 – Modelo para criação indutiva de categorias conforme Mayring (2000)

Fonte: http://www.qualitative-research.net/index.php/fqs/article/view/1089/2385

Análise de conteúdo

Análise de Conteúdo

Conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens (BARDIN, 1977).

Análise de Conteúdo

- Análise de conteúdo é uma técnica de análise das comunicações, que irá analisar o que foi dito nas entrevistas ou observado pelo pesquisador.
- Na análise do material, busca-se classificá-los em temas ou categorias que auxiliem na compreensão do que está por trás dos discursos.
- Em síntese, ela exige do pesquisador, disciplina, dedicação, paciência e tempo, bem como certo grau de intuição, imaginação e criatividade.

Análise de Conteúdo

- É a partir do conteúdo manifesto e explícito que se inicia o processo de análise.
- Isso não significa, porém, descartar a possibilidade de se fazer análise do sentido "oculto" das mensagens e de suas entrelinhas, que podem ser decifradas mediante códigos especiais e simbólicos.
- **Resumindo:** o que está escrito é o ponto de partida, a interpretação é o processo a ser seguido e a contextualização, o pano de fundo que garante relevância.

Análise de Conteúdo: Exemplo de Aplicação da Técnica para Análise de Dados Qualitativos. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnEPQ/enepq_2013/2013_EnEPQ129.pdf>. Acesso em: 06 ago. 2016.

Etapas da análise dos dados

- **Primeira fase** (pré-análise): efetua-se a organização do material a ser investigado;
- **Segunda fase** (exploração do material): o texto das entrevistas é recortado em unidades de registro (palavras, frases, parágrafos), agrupadas tematicamente em categorias iniciais, intermediárias e finais;
- **Terceira fase**: compreende a inferência e a interpretação dos dados.

Técnicas de análise de conteúdo

- Análise da Expressão;
- Análise das Relações;
- Análise de Avaliação ou Representacional;
- Análise da Enunciação;
- **Análise Temática.**

Análise Temática

"Tema é a unidade de significação que se liberta naturalmente de um texto analisado segundo certos critérios relativos à teoria que serve de guia à leitura". (BARDIN, 1977, p. 105).

"Consiste em descobrir os 'núcleos de sentido' que compõem a comunicação e cuja presença, ou frequência de aparição podem significar alguma coisa para o objectivo analítico escolhido". (BARDIN, 1977, p.105).

Pode-se dizer que a análise temática pode ser graficamente representada por uma palavra, frase ou resumo.

Etapas da Análise Temática

Pré-análise

- Leitura superficial do material para sistematizar as ideias iniciais.

Exploração do material

- **Codificação:** processo por meio do qual os dados brutos (por exemplo: uma transcrição de uma entrevista inteira) são sistematicamente transformados em categorias, que permitam uma descrição das características relevantes do conteúdo.
- **Categorização:** processo em que é preciso decidir, de acordo com os objetivos da pesquisa, que unidades de análise devem ser privilegiadas (por exemplo: uma palavra, um tema, um item, etc).
- **Validação das categorias:** busca-se sempre o vínculo, que se estabelece entre determinada asserção e que se expressa na "fala" do sujeito, e determinadas teorias explicativas, que conferem o caráter de "cientificidade" à análise de conteúdo (validade teórica).

Tratamento dos resultados e discussão

Análise Qualitativa do Conteúdo

Análise Sumarizante

- Envolve indução de categorias.

Análise Estruturante

- Estabelece um recorte do material baseado em critérios estabelecidos.

Análise Explicitante

- Acrescenta-se material para explicar segmentos do texto.

Análise Sumarizante

- Material é parafraseado;
- Trechos menos relevantes, com significados redundantes são omitidos;
- Paráfrases semelhantes são condensadas e resumidas.

Análise Estruturante

- Determinação das dimensões da estrutura;
- Formulação de definições, exemplos de ancoras (segmentos de texto específico que se aplicam a uma determinada categoria e servem de exemplo para ela);
- Marcação das localidades do material.

Análise Explicitante

- Serve para esclarecer trechos ambíguos;
  - Determinação dos trechos a explicitar;
  - Determinação do material explicativo aceitável;
  - Coleta;
  - Formulação da Explicação;
  - Verificação da Suficiência da Explicação.

[...] eu não sei se **por falta de experiência da secretária lá, as vezes ela deixava a desejar**... um pouquinho de organização faria bem pra este trabalho, porque a gente se encontrava uma vez só né... haaa **tavam a disposição só que ficou faltando um pouco de informação**, **a gente tinha dúvida as vezes em relação a uma data ou algum procedimento interno e sempre davam aquela resposta "eu vou ver" e não respondiam de pronto [...] eee entravam em contato por e-mail ou dentro do fórum mesmo de discussões (grifos nossos)** (Entrevistado "A").

[...] tinha atendimento... **eu acho que na secretaria, ali quando precisava pegar o material, talvez pudesse ter alguém mais... porque a gente sentia assim que as vezes era muito dificultoso a gente pegar o material**, todo mundo ... como era um dia de encontro com todas as turmas pro pessoal fazer prova, as vezes a até pegar o material causava um certo tumulto né, então de repente poderia ser mais sistematizado né, pra entrega de material **(grifos nossos)** (Entrevistado "H").

KARPINSKI, J. A. **Satisfação e a percepção de valor**: um estudo de caso com os servidores públicos do Município de Candói. 2016. p.56

Ética em pesquisa qualitativa

O Comitê de Ética em Pesquisa (COMEP) da UNICENTRO e a Plataforma Brasil.

Comitê de Ética em Pesquisa (COMEP) da UNICENTRO

- é um colegiado interdisciplinar e independente, de natureza consultiva, deliberativa e educativa, nos assuntos de sua competência, responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos.
- vinculado administrativamente à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESP), está ligado e submete-se às normas e critérios emanados da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), do Ministério da Saúde (MS).

Comitê de Ética em Pesquisa (COMEP) da UNICENTRO

- a **Resolução CNS n° 466/2012** considera pesquisa em seres humanos em qualquer área do conhecimento e que de modo direto e indireto envolvam a **coletividade**, em sua totalidade ou partes, incluindo o manejo de informações e materiais.
- também são consideradas pesquisas envolvendo seres humanos: entrevistas, aplicações de questionários, utilização de banco de dados e revisões de prontuários.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

“(...) documento no qual é explicitado o consentimento livre e esclarecido do participante e/ou de seu responsável legal, de forma escrita, devendo conter todas as informações necessárias, em linguagem clara e objetiva, de fácil entendimento, para o mais completo esclarecimento sobre a pesquisa a qual se propõe participar” (Resolução CNS n° 466/2012, I, II.23).

Plataforma Brasil

- é uma base nacional e unificada de registros de pesquisas envolvendo seres humanos para todo o sistema CEP-CONEP.
- permite que as pesquisas sejam acompanhadas em seus diferentes estágios - desde sua submissão até a aprovação final pelo CEP e pela CONEP, quando necessário - possibilitando inclusive o acompanhamento da fase de campo, o envio de relatórios parciais e dos relatórios finais das pesquisas (quando concluídas).
- o sistema permite, ainda, a apresentação de documentos também em meio digital, propiciando ainda à sociedade o acesso aos dados públicos de todas as pesquisas aprovadas.

Plataforma Brasil: O sistema CEP-CONEP

- O sistema CEP-CONEP foi instituído em 1996 para proceder a análise ética de projetos de pesquisa envolvendo seres humanos no Brasil e é baseado em uma série de resoluções e normativas deliberados pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS).
- O atual sistema possui como fundamentos o controle social, exercido pela ligação com o CNS, capilaridade, na qual mais de 98% das análises e decisões ocorrem a nível local pelo trabalho dos comitês de ética em pesquisa (CEP) e o foco na segurança, proteção e garantia dos direitos dos participantes de pesquisa.

Referências

ALVES, Zélia Maria Mendes Biasoli; SILVA, Maria Helena G. F. Dias da. Análise qualitativa de dados de entrevista: uma proposta. **Paidéia**, FFCLRP – USP, v. 2, fev./jul. 1992, p. 61-69. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/paideia/article/viewFile/46422/50178>. Acesso em: 05 ago. 2016.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Portugal: 1977.

BASTOS, Marcellus Henrique Rodrigues; OLIVEIRA, Ualison Rebula de. **Análise de discurso e análise de conteúdo**: Um breve levantamento bibliométrico de suas aplicações nas ciências sociais aplicadas da Administração. XII Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia – SEGeT 2015. Disponível em: <http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos15/26322295.pdf>. Acesso em: 03 ago. 2016.

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em ciências sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**, v. 2, n. 1 (3), jan./jul. 2005, p. 68-80. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/viewFile/18027/16976>. Acesso em: 13 set. 2016.

CÂMARA, Rosana Hoffman. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. **Gerais:** Revista Interinstitucional de Psicologia, v. 6, n. 2, jul./dez. 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v6n2/v6n2a03.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2016.

Referências

CAMPOS, Claudinei José Gomes. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 57, n. 5, set./out. 2004, p. 611-614. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n5/a19v57n5.pdf>. Acesso em: 03 ago. 2016.

CAREGNATO, Rita Catalina Aquino; MUTTI, Regina. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 15, n. 4, out./dez. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n4/v15n4a17>. Acesso em: 27 jul. 2016.

KARPINSKI, J. A. **Satisfação e a percepção de valor:** um estudo de caso com os servidores públicos do Município de Candói. 2016.

LIMA, Maria Alice Dias da Silva; ALMEIDA, Maria Cecília Puntel de; LIMA, Cristiane Cauduro. A utilização da observação participante e da entrevista semi-estruturada na pesquisa em enfermagem. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/23461/000265980.pdf>. Acesso em: 07 ago. 2016.

MAYRING, Philipp. Qualitative content analysis. **Forum: Qualitative Social Research (Sozialforschung)**, v. 1, n. 2, jun. 2000. Disponível em: http://www.qualitative-research.net/index.php/fqs/article/view/1089/2385. Acesso em: 15 out. 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 3. 2012, p. 621-626. Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/csc/v17n3/v17n3a07>. Acesso em: 07 ago. 2016.

Referências

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de Pesquisas em Administração**, v. 1, n. 3, 2º sem. 1996. Disponível em: <http://ucbweb.castelobranco.br/webcaf/arquivos/15482/2195/artigo_sobre_pesquisa_qualitativa.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2016.

OLIVEIRA, Cristiano Lessa de. Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos técnicas e características. **Revista Travessias**, Pesquisa em Educação, Cultura, Linguagem e Arte, v. 2, n. 3, 2008.

SILVA, Andressa Henning; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. **Análise de conteúdo:** exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. IV Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade – EnEPQ 2013. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnEPQ/enepq_2013/2013_EnEPQ129.pdf>. Acesso em: 06 ago. 2016.

SOARES, Érica Beranger Silva; PEREIRA, Alana Deusilan Sester; SUZUKI, Jaqueline Akemi; EMMENDOERFER, Magnus Luiz. **Análises de dados qualitativos:** intersecções e diferenças em pesquisas sobre administração pública. III Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade – EnEPQ 2011. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnEPQ/enepq_2011/ENEPQ261.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2016.

Comitê de Ética em Pesquisa da UNICENTRO: <http://www2.unicentro.br/comep/>

Plataforma Brasil: <http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil/login.jsf>

PPGADM
UNICENTRO

UNICENTRO
PARANÁ